

A Vida Divina:

Livro II, Segunda Parte - Capítulo XXIII

O Homem e a Evolução

(continuação)

com comentários da Mãe

(4 de dezembro de 1957)

1

Evolução

Sri Aurobindo, julho 1938 – outubro 1939

2

Tudo não está concluído no decreto do Invisível!

*Uma mente mais além de nossa mente exige
nosso reconhecimento;*

Uma vida de harmonia inimaginável

*Espera, encoberta, a compreensão de homens
ainda não-nascidos.*

3

Os começos crus da terra sem vida

E os frêmitos sem-mente da planta e da árvore

*Prepararam nosso pensamento;
o pensamento, para um nascimento divino*

Amplia o molde de nossa mortalidade.

4

*Um poder que nenhuma vontade ou força humana
poderia adquirir,*

*Um conhecimento estabelecido na eternidade,
Uma alegria mais além de nossa luta e de nossa pena
São o destino dessa criatura entravada pela terra.*

5

*Ó tu, que da pedra obtusa escalaste até a mente,
Volta-te para os cumes miraculosos
ainda não vencidos.*

6

A Vida Divina - Livro II, Segunda Parte, cap. XXIII

O Homem e a Evolução

(cont.)

Comentários da Mãe (18 de dezembro de 1957)

7

A única coisa realmente importante que a ciência moderna descobriu é que do ponto de vista puramente exterior e físico as coisas não são o que parecem ser. Quando você olha um corpo, um ser humano, um objeto, uma paisagem, você percebe estas coisas com a ajuda de seus olhos, de seu tato, seu ouvido e, para os detalhes, o olfato e o paladar; bem, a ciência lhe diz: “tudo isto é ilusório, absolutamente, você não vê as coisas como elas são, não as toca como elas são realmente, não as cheira como elas são realmente, não sente seu gosto como ele é realmente.

8

É a estrutura de seus órgãos que o põe em contato com estas coisas de um modo particular, que é inteiramente superficial, exterior, ilusório e irreal”.

Do ponto de vista da ciência, você é uma massa de – nem mesmo de átomos – de algo infinitivamente mais imperceptível do que um átomo, que está em um movimento perpétuo. Não há nada que seja como uma face, um nariz, olhos, uma boca; são apenas aparência. E cientistas chegam à conclusão – como os espiritualistas intransigentes do passado – que o mundo é uma ilusão.

9

Esta é uma grande descoberta, muito grande. ... Um passo a mais e eles entrariam na Verdade. Então, quando alguém chega e diz, “mas eu vejo isto, o toco, o sinto, estou segura disto”, do ponto de vista científico é uma bobagem. Isto só pode ser dito por alguém que nunca fez um estudo científico das coisas como elas são. Assim, por estradas diametralmente opostas, eles chegaram ao mesmo resultado: o mundo como você o vê é uma ilusão.

10

Agora, qual é a verdade por trás disso? Pessoas que buscaram o conhecimento espiritual lhe dirão, “nós tivemos a experiência disso”; porém, claro, é uma experiência puramente subjetiva; ainda não há uma base na qual alguém pode dizer que, absolutamente, a experiência está além de questionamentos para todo mundo. A experiência de cada um está além de questionamentos para ele. E se alguém quiser ir mais longe...

11

...de fato, o valor de uma experiência ou de uma descoberta talvez possa ser provada pelo poder que ela dá, o poder de mudar estas aparências e de transformar as coisas, as circunstâncias e o mundo como ele nos aparece, em acordo com a vontade que se manifesta pela experiência. Parece-me que a prova mais universal da validade de uma experiência individual ou coletiva seria este poder de fazer as coisas – estas aparências que chamamos o mundo – diferentes daquilo que elas são. Do ponto de vista subjetivo, o efeito da experiência de uma consciência individual é uma prova inegável;

12

para alguém que alcançou a beatitude, uma paz soberana, um deleite invariável, o conhecimento profundo das coisas, isso está mais do que provado. Os efeitos na forma exterior dependem de muitas outras coisas além da própria experiência – depende talvez da primeira causa dessas experiências – mas além disso tudo, uma coisa parece ser uma prova quando é/for acessível para outras pessoas assim como para quem teve a experiência; isso é o poder sobre outras pessoas e coisas – que para a consciência comum é “objetivo”.

13

Por exemplo, se uma pessoa alcançou o estado de consciência de que eu falo e tem o poder de comunicar isto para outros, isso seria parcialmente – apenas parcialmente – uma prova da realidade de sua experiência; porém, mais ainda, se o estado de consciência no qual ele se encontra – por exemplo, um estado de harmonia perfeita – pudesse criar essa harmonia no mundo exterior, naquilo que, em aparência, não é harmonia, isto seria, eu penso, a prova mais facilmente aceita, mesmo pela mente materialista científica.

14

Se essas aparências ilusórias pudessem mudar em algo mais belo, mais harmonioso, mais feliz do que o mundo em que vivemos agora, isto seria, talvez, uma prova inegável. E se você leva isso mais longe, se, como Sri Aurobindo nos promete, a força, a consciência e a luz supramentais transformarem este mundo e criarem uma nova espécie, então, assim como os macacos e os animais – se pudessem falar – não negariam a existência do ser humano, do mesmo modo, os seres humanos não poderiam negar a existência desses novos seres –

15

– contanto que fossem bastante diferentes da espécie humana, para que essa diferença fosse perceptível mesmo para os órgãos enganadores do ser humano.

À partir dessas deduções poderia parecer que o aspecto mais óbvio e conclusivo e aquele que provavelmente será o primeiro a se manifestar – provavelmente – será o aspecto de Poder, mais que o aspecto de Alegria ou de Verdade. Pois para que uma nova espécie seja alicerçada na terra, ela teria que ser, necessariamente, protegida de outros elementos terrestres, a fim de ser capaz de sobreviver; e poder é proteção –

16

– não um poder artificial, externo e falso, mas a verdadeira força, a Vontade triunfadora. Portanto, não é impossível pensar que a ação supramental, mesmo antes de ser uma ação de harmonização, de iluminação de alegria e de beleza, deve ser uma ação de poder para servir como uma proteção. Naturalmente, para que essa ação de poder seja deveras efetiva, teria que ser fundamentada no Conhecimento e na Verdade e no Amor e na Harmonia; mas estas coisas se manifestariam de maneira visível pouco a pouco, quando o terreno, por assim dizer, foi preparado pela ação de uma Vontade e Poder soberanos.

17

Porém, para que o mínimo dessas coisas seja possível, deve haver primeiro uma base de equilíbrio perfeito, o equilíbrio dado por uma ausência total de egoísmo, uma perfeita entrega ao Supremo, uma pureza verdadeira: a identificação com o Supremo. Sem esta base de um equilíbrio perfeito, o poder supramental é perigoso, e não se deve, de modo algum, buscá-lo ou querer puxá-lo para baixo, pois mesmo em uma quantidade infinitesimal ele é tão poderoso e tão formidável que pode desequilibrar o inteiro sistema.

18

Visto que estou falando a vocês sobre isto, eu gostaria de recomendar-lhes uma coisa. Em seu desejo pelo progresso e sua aspiração pela realização, tenham muito cuidado em não tentar puxar a força para você mesmo. Doê-se, abra-se com o máximo de desinteresse que você possa alcançar mediante um autoesquecimento constante, aumente sua receptividade ao máximo, mas jamais tente puxar a Força para você, pois o fato de querer puxá-la é já um egoísmo perigoso.

19

Você pode aspirar, você pode abrir-se, você dar-se, mas jamais busque apoderar-se dela. Quando as coisas dão errado, as pessoas culpabilizam a Força, mas não é a Força que é responsável: é a ambição, o egoísmo, a ignorância e a fraqueza do receptáculo.

Dê-se generosamente e com um desinteresse perfeito e do ponto de vista mais profundo nada de mau pode lhe acontecer. Tente apoderar-se e você estará à borda do abismo.

20

Objecções e respostas:

* - A objeção científica: baseia-se na hipótese de que tudo é o trabalho de uma Energia inconsciente que age automaticamente por um processo mecânico.

Resposta: ela (a objeção) perde sua validade se há uma Consciência secreta na Energia aparentemente inconsciente na Matéria ou por trás dela. Mesmo no Inconsciente parece haver, ao menos, o anelo de uma necessidade inerente produzindo a evolução das formas e, nas formas, uma Consciência que se desenvolve. (ver p.746)

21

* – A objeção metafísica: ... nela parece evidente que o Absoluto não pode ter propósito algum na manifestação exceto o deleite da própria manifestação; ... Uma totalidade universal pode também ser considerada como algo completo em si mesmo; como é uma totalidade, não tem nada a ganhar, nada a acrescentar à plenitude de seu ser.

22

Resposta: A manifestação de poderes maiores da Existência até que o Ser inteiro seja, ele mesmo, manifestado no mundo material nos termos de uma criação mais alta, uma criação espiritual, pode ser considerada como a teleologia da evolução. Essa teleologia não introduz fator algum que não pertença à totalidade, propõe apenas a realização da totalidade na parte.

23

** “Em seu aspecto exterior a teoria científica da evolução pode resumir-se da seguinte maneira: na escala da existência terrestre há um desenvolvimento de formas, de corpos, uma organização cada vez mais complexa e adequada da matéria, de vida na matéria, de consciência na matéria viva; nessa escala, quanto mais a forma for organizada, mais será capaz de abrigar uma vida e uma consciência mais bem organizadas, mais complexas e capazes, mais desenvolvidas ou evoluídas.”*

24

** “Outra conclusão autoevidente é que uma ordem de sucessão gradual é necessária na evolução: primeiro, a evolução da Matéria; depois, a evolução da Vida na Matéria; em seguida, a evolução da Mente na Matéria viva e, nesse último estágio, uma evolução animal seguida de uma evolução humana.”*

25

Algumas notas sobre os parágrafos já lidos:

1 – [...] uma evolução da consciência na Matéria [...] até que a forma possa revelar o Espírito que a habita, é então a nota predominante, o motivo central da existência terrestre.

26

2 – O processo da evolução é duplo:

* Um processo visível, uma evolução física cujo mecanismo é o nascimento e que se sustenta pela hereditariedade, o que assegura sua continuidade (evolução cósmica).

* Um processo invisível de evolução da alma, cujo mecanismo é o renascimento: condição indispensável para uma duração e evolução prolongadas do ser individual na existência terrestre.

27

3 – Objeções sobre a teoria da evolução:

* “não há nada que o Divino necessite ganhar ou não possua; se criação e manifestação existem é pelo deleite da criação, da manifestação, e nada mais. Então não seria necessário um movimento evolutivo que devesse alcançar um ponto culminante ou elaborar e efetuar um objetivo ou se esforçar em direção a uma perfeição última.”

28

- Resposta à objeção científica ou materialista:

* [...] “cada tipo de vida, enquanto dura, tem sua própria estrutura e permanece constante, quaisquer que sejam as variações menores dessa estrutura [...] limitado por sua própria natureza, (o tipo) não pode transgredir essas fronteiras e passar a uma outra natureza. [...] Se a alma do homem deve ir além da humanidade para alcançar um estado supramental ou um estado ainda mais elevado, deve sair dessa existência cósmica e entrar em um plano ou mundo de beatitude e conhecimento ou no Eterno e Infinito não manifestado.

29

* Segundo a Ciência, “O progresso da Natureza, da Matéria até a Vida e da Vida até a Mente pode ser concebido, mas ainda não há provas de que a Matéria se transformou em Vida ou a energia vital se transformou em energia mental; tudo o que pode ser admitido é que a Vida se manifestou na Matéria e a Mente, na Matéria viva. De fato, não há prova suficiente de que alguma espécie vegetal se transformou em uma existência animal ou alguma organização de matéria inanimada se transformou em organismo vivo. [...].

30

Aqui, como alhures, cada grau de ser existe em si mesmo e por si mesmo, manifesta-se conforme seu próprio caráter, por sua própria energia e as gradações acima ou abaixo não são origens e conseqüências, mas apenas degraus na escada contínua da natureza terrestre.

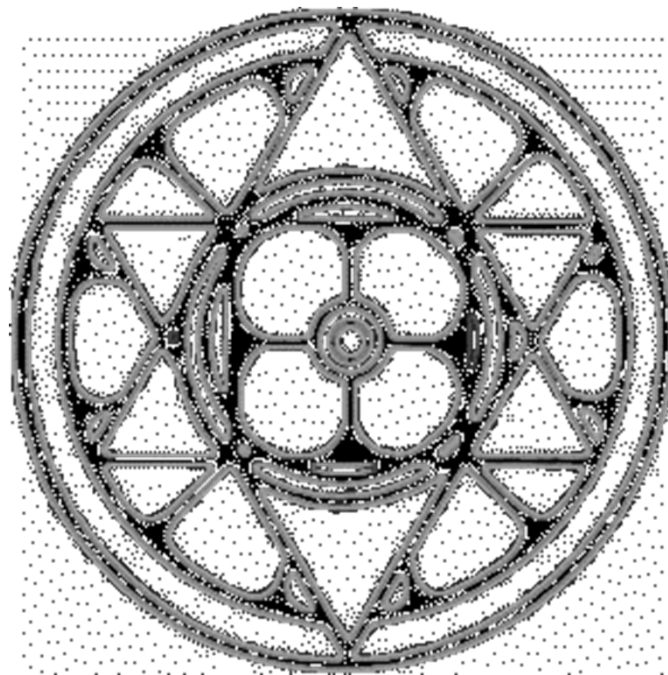
31

* “O ser humano é um tipo em meio a muitos outros tipos construídos dessa maneira [...]. Se há uma perfeição à qual deve chegar, deve ser uma perfeição em seu próprio tipo, dentro da lei de seu próprio ser [...]. Exceder a si mesmo, tornar-se o suprahomem, assumir a natureza e as capacidades de um deus, seria contrário à lei de seu ser, seria impraticável e impossível.”

32

* “[...] se uma criação superior é prevista, certamente não é a partir do homem que o novo grau, tipo ou modelo poderá se desenvolver, pois nesse caso haveria uma raça, espécie ou categoria de seres humanos que já possuiria o material do suprahomem, assim como o ser animal particular que se transformou em homem possuía já, ou continha em potencial, os elementos essenciais da natureza humana: não há uma tal espécie, gênero ou tipo; no máximo, há apenas certos seres mentais espiritualizados que buscam escapar da criação terrestre.”

33



34